

## Indicadores qualitativos para a constituição de proposta e avaliação de Cursos *On-line* em Ciências Humanas e Sociais

**Prof. Dr. Jorge Alberto S. Machado**  
Dep. de Ciência Política -Universidade de Campinas  
[machado@sociologia.de](mailto:machado@sociologia.de)

**Profª. Drª. Pollyana Notargiacomo Mustaro**  
Pós-Graduação em Eng. Elétrica –  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
[polly@mackenzie.com.br](mailto:polly@mackenzie.com.br)

### Resumo:

Tendo em vista o notável aumento do uso da Internet e suas ferramentas no apoio à aprendizagem, há uma crescente necessidade de refletir sobre o processo educativo em ambientes virtuais e discutir critérios mínimos e parâmetros de sua utilização. Apesar das aplicações cada vez mais diversas e inovadoras, o ensino mediado por tecnologias digitais de comunicação e informação ainda carece de padrões de referência no que concerne à qualidade, tipificação e avaliação de seus métodos de uso e aplicabilidade. O objetivo dessa proposta é iniciar o debate sobre parâmetros mínimos de qualidade e metodologias de avaliação do uso de recursos hipermediáticos e de interação presentes na Internet, que possam servir de referência para as ciências humanas e sociais. Nesse contexto, esse trabalho faz uma aproximação às questões metodológicas e práticas que se relacionam aos diferentes níveis de interatividade entre usuário e máquina, e de interação aluno – professor, aluno – aluno; tipificação e classificação dos níveis de interação e interatividade; e definição de critérios instrumentais segundo o nível de operacionalidade.

**Palavras-chave:** Internet, Ciências Humanas, Metodologias, cursos on-line, Educação a Distância, avaliação, indicadores.

### I. Introdução

A interatividade propiciada pela Internet tem dado um novo impulso ao potencial das comunicações acadêmicas e ao exercício das atividades didáticas, sobretudo por proporcionar acesso rápido e fácil à informação. Na esteira disso, nos últimos anos, a Educação a Distância vem ganhando relevo como uma das mais importantes ferramentas para a difusão do conhecimento e a democratização do acesso à informação. Isso ocorreu porque as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

*“oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno; estudante/estudante) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade. As técnicas de interação mediatizada criadas pelas redes telemáticas (e-mail, listas de discussão, websites, etc.) apresentam grandes vantagens pois permitem combinar a flexibilidade da interação humana (com relação à fixidez dos programas informáticos, por mais interativos que sejam) com a independência no tempo e no espaço” (BELLONI, 2001: 59).*

As ferramentas da Internet possibilitam estender a capacidade da educação, podendo-se superar obstáculos financeiros ao aprimoramento dos recursos humanos. Podem contribuir também para que um público cada vez maior tenha acesso aos recursos institucionais disponibilizados

somente presencialmente. Ademais, o aprendizado em rede permite novas formas de sinergias. Comparado com os meios à distância convencionais, como material impresso, televisão e rádio, a rede tem evidentes vantagens, uma vez que oferece uma série de mídias e instrumentos que podem ser adaptados às necessidades e aos conhecimentos específicos de cada usuário ou grupo de usuários (HERBERGER et al., 2002).

A Web ampliou significativamente as formas de construção de conhecimento e as possibilidades futuras de uso são animadoras. As atuais tendências apontam que, em alguns anos, com redes de computadores ligadas entre si por um sistema de telecomunicações de alto desempenho, haverá um suporte cada vez maior para a utilização da Internet no campo educacional. Com o aumento do número de usuários, é de se esperar também a expansão das comunidades virtuais e dos ambientes artificiais compartilhados.

A rápida ampliação dos cursos on-line colocou em relevo a necessidade de estabelecimento de padrões e referenciais qualitativos. Embora existam outras pesquisas e projetos inovadores em andamento relacionados às ferramentas de apoio para a construção de conhecimentos em ambientes de aprendizado virtuais (*Virtual Learning Environments*), carece-se ainda de uma definição de parâmetros qualitativos no que se refere à utilização das ferramentas disponíveis na Internet. Nesse sentido, foram já apresentados trabalhos interessantes em edições anteriores do Virtual Educa, que abordaram o problema a partir de diferentes aspectos. Dentre estes, destacam-se os artigos de SANGRÀ (2001), PILAR PAVÓN (2000), CASAS (2003), SILVIO (2003), OLIVEIRA & GAMA (2003); COLMENAR, BAÑÓN, MECIAT, CASTRO & PEIRE (2003); JORNET, PERALES, PÉREZ CARBONELL, VILLANUEVA, GONZÁLEZ SUCH, SÁNCHEZ DELGADO, RAMOS, CHIVA & DÍAZ (2001) e DIETRICHSON (2003). Contudo, faz-se necessário discutir no presente momento, a partir de diferentes pontos de vistas – tanto no que se refere a aspectos pedagógicos, como nos aspectos metodológicos, técnicos, legais e econômicos –, propostas para o desenvolvimento de padrões de referência para cursos on-line. Esse trabalho visa somar esforços no que diz respeito à qualidade, tipificação e avaliação de seus métodos de uso e aplicabilidade, visando proporcionar instrumentos e informações de grande valia tanto para os usuários, os *designers* de cursos, como para os organismos e instituições educacionais responsáveis.

Apesar do grande benefício prático, a aplicação dos ambientes de rede da Internet no campo educacional, quando feito de modo indiscriminado e sem critérios mínimos, pode resultar em uma perda qualitativa, uma experiência negativa de aprendizagem e uma enorme frustração tanto para o professor, como para os participantes do curso. Os cursos on-line possuem grande atração por seu potencial democrático no que concerne à transferência do conhecimento. Mas, por outro lado, eles exercem uma grande atração comercial a pessoas menos comprometidas com a qualidade da

educação, devido a notável redução de custos e a possibilidade de negócios lucrativos a partir de baixíssimo investimento – obviamente dentro de um panorama simplista que não considere a complexidade do processo de análise, elaboração, desenvolvimento, implementação e avaliação de projetos educacionais mediados por tecnologias digitais. Atualmente, é possível oferecer cursos na Web a preços irrisórios, mas que são, na realidade, apostilas e tutoriais digitalizados de baixa interatividade e sem nenhuma interação.

No entanto, a aprendizagem a distancia exige muito mais que a utilização das modernas tecnologias de informação e comunicação para a distribuição de conteúdos educativos modulares, como bem define Casas:

*“En el aprendizaje a distancia la calidad depende de una multiplicidad de factores que van desde un proyecto realista, muy pegado a la realidad socio-cultural, a las características de los actores, las características y los hábitos de aprendizaje y de acceso a la información de los destinatarios (estudiantes), la calidad y adecuación de las tecnologías de aprendizaje, el diseño de los contenidos y, sobre todo, los servicios que se presten a los estudiantes, tales como orientación, tutoría, información, apoyo tecnológico y sobre todo la interactividad y la interacción” (CASAS, 2003: 1).*

Esse trabalho, fruto da discussão e reflexão conjunta de professores universitários da área de ciências humanas e sociais, pretende contribuir a esse relevante debate. Para isso, foi desenhada uma proposta norteadora para Cursos *On-line*, que elenca aspectos fundamentais (desde a elaboração do projeto até a avaliação da experiência) a serem considerados para a formulação de bases qualitativas para o uso educacional da Internet. O objetivo desta proposta é contribuir para a definição de parâmetros gerais de uso de metodologias e recursos de hipermídia e instrumentos vinculados à Internet como referência para a análise e avaliação de cursos semi-presenciais ou a distância. Tal proposta visa ajudar tanto os profissionais na formulação e avaliação de projetos de cursos on-line, como ser útil para o usuário em sua escolha.

## **II. Elementos e conceitos relevantes para projetar e implementar Cursos *On-line***

Berge<sup>1</sup> apresenta quatro instâncias – discutidas e exemplificadas por PALOFF & PRATT (1999) no livro *Bulding Learning Communities in Cyberspace* – que devem ser observadas durante o planejamento e implementação de materiais em cursos *on-line*. A primeira delas é a pedagógica, relacionada aos recursos facilitadores da aprendizagem. A segunda é a da esfera social, responsável

---

<sup>1</sup> BERGE, Zane L. "The Role of the Online Instructor/Facilitator". 1996. Disponível em: <[http://www.emoderators.com/moderators/teach\\_online.html](http://www.emoderators.com/moderators/teach_online.html)>. Acesso em: 03 out. 2002.

pelas interações entre os participantes que integram o grupo do curso. A terceira é a gerencial, que diz respeito à organização da agenda de atividades e ao estabelecimento de procedimentos para a participação em fóruns de discussão e chats. E, finalmente, a quarta instância é a técnica, concernente à transparência tecnológica que integra o tripé hardware / software / interface utilizados.

A integração delas em um projeto de Curso *On-line* é realizada através de técnicas de design instrucional (*instructional design*), que divide tais processos em etapas, muitas vezes complementares e/ou concomitantes para a identificação dos objetivos de aprendizagem, identificação e análise das características do público-alvo do curso, estabelecimento dos objetivos a serem alcançados, desenvolvimento de critérios referenciais para teste do material, desenvolvimento das estratégias metodológicas, desenvolvimento e seleção do material que será utilizado no curso, implementação do material no ambiente virtual, desenvolvimento e acompanhamento da avaliação formativa. Estas etapas são permeadas por uma constante revisão, tendo em vista adequações necessárias (DICK; CAREY, 1990; GAGNÉ; BRIGGS; WAGER, 1992). Os estágios detalhados do design instrucional encontram-se abaixo descritos:

1. **Projeto:** determinação das necessidades de aprendizagem dos alunos, análise do público-alvo (idade média dos participantes do curso, background cultural, interesses e nível de instrução, experiências, familiaridade com ferramentas digitais, expectativas pessoais em relação ao curso e estilos de aprendizagem), estabelecimento dos objetivos e metas educacionais e levantamento das tecnologias indispensáveis e das tecnologias disponíveis para a implementação do curso;
2. **Desenvolvimento:** criação do projeto de conteúdo do curso, seleção do material (desde textos até imagens, animações, vídeos, hipertextos, etc.) que será utilizado durante o curso, organização e desenvolvimento do conteúdo, desenvolvimento de materiais e metodologias para aprendizagem (o que inclui a preparação de roteiros de estudo, formas de acesso, de navegação e localização, de usabilidade, de motivação, de interação síncrona e assíncrona e de feedback, baseados nas necessidades de aprendizagem, ritmos individuais de aprendizagem, expectativas dos alunos e tecnologias disponíveis);
3. **Avaliação:** revisão do conteúdo, materiais e métodos pedagógicos tendo em vista a verificação da pertinência destes em relação aos objetivos e metas educacionais do curso, desenvolvimento de estratégias de avaliação formativa para implementação de melhorias no material elaborado e formas de coleta de dados (quantitativa e qualitativa) para o levantamento e análise das lacunas no processo educacional e da efetividade das estratégias elaboradas para aprendizagem.

4. **Revisão:** estabelecimento de plano de revisão do curso baseado nos resultados da avaliação precedente e implementação das modificações e intervenções necessárias tendo em vista o progresso dos alunos.

As propostas de design instrucional de cursos *on-line* atentam, ainda, para os ritmos e percursos individuais de aprendizagem – resultantes da combinação entre os estilos de aprendizagem, formação acadêmica, experiências e interesses dos alunos. Contudo, é importante oferecer uma referência temporal média para a interação e trabalho com cada um dos conteúdos e apresentar mecanismos que ofereçam subsídios para que os alunos administrem seus horários de estudo. A combinação de todos estes elementos forma um sistema complexo, uma proposta educacional dinâmica e personalizada, centrada no estudante.

Neste novo paradigma educacional os aprendizes deixam de ser receptores passivos e tornam-se atores, agentes do processo de aprendizagem. Para isso, a educação deve promover o desenvolvimento da autonomia e cooperação, fazendo-se valer da utilização das ferramentas mais eficazes e adequadas no processo de constituição de metas de aprendizagem e no processo avaliativo.

### **III. Uma proposta de avaliação**

É evidente que as necessidades e objetivos de um curso a distância (ou semi-presencial) podem ser bastante variáveis conforme o contexto e as metas definidas. Por isso, cabe dizer que não se pretende com a presente proposta equiparar cursos com níveis de profundidade, objetivos e abrangências diferentes. A diversidade, porém, não inviabiliza a definição de parâmetros para a avaliação de cursos dessa natureza. Diferentemente disto, o método e os referenciais de análise devem ter equivalência com aquilo que é a proposta de cada curso. Propomos aqui uma aproximação a questões metodológicas, técnicas e práticas comuns relacionadas com:

- i) Os diferentes níveis de interatividade entre usuário e máquina;
- ii) A tipificação e classificação dos níveis de interação social possíveis e dos efetivamente constituídos ao longo do processo;
- iii) A relação didática aluno – professor;
- iv) O nível de profundidade do curso com respeito à disciplina e objetivos;

- v) Os critérios de seleção e capacidade de aquisição de conhecimento por parte do corpo discente e sua conformidade com os objetivos do curso;
- vi) A definição de critérios instrumentais segundo a natureza e metas do curso;
- vii) A garantia de adequação do desenho do curso aos objetivos propostos;
- viii) As formas de orientação acadêmica;
- ix) Os tipos de avaliações e pré-testes;
- x) Os esclarecimentos e garantias jurídico-legais com referência ao curso;
- xi) Aspectos técnicos que se relacionam à plataforma utilizada, sistema de suporte, etc.

### **Elementos Norteadores**

Apresentamos abaixo os elementos para a elaboração de projeto, criação e implantação de Cursos On-line.

#### **A. Dados e Informações do Curso.**

Neste tópico são colocados dados referentes à Instituição (ou Instituições) que oferece(m) o curso:

- A.1. Instituições participantes
- A.2. Tipo de Curso (Livre / Graduação / Pós-Graduação *Lato Sensu* / Pós-Graduação *Stricto Sensu* / Extensão / Especialização)
- A.3. Área Temática
- A.4. Nome do Curso
- A.5. Identificação (ID)
- A.6. Descritivo (incluindo número de participantes por turma, objetivos e formas de avaliação)
- A.7. Duração e/ou validade do curso
- A.8. Número aproximado de horas a serem despendidas semanalmente
- A.9. Qualificação do Corpo docente
- A.10. Validade legal e/ou reconhecimento do certificado ou diploma
- A.11. Configuração mínima do sistema do usuário para o acesso e uso da plataforma
- A.12. Disponibilidade técnica do sistema (banda de transmissão, conexões suportadas e suporte técnico)
- A.13. Endereço e telefone para contato da instituição ou organizador responsável
- A.14. Endereço do *Website* do Curso (URL)
- A.15. Autoria do material didático
- A.16. Informação sobre *Copyright* do material

- A.17. Responsabilidade jurídica
- A.18. Idoneidade, legalidade e transparência financeira
- A.19. Garantia expressa de privacidade dos dados do usuário

**B. Dinâmica do Curso**

- B.1. Síncrono (Aulas interativas / Aulas não-interativas) ou assíncrono (Aulas interativas / Aulas não-interativas)

**C. Tipo de Participação no Curso**

- C.1 Não-presencial ou Semi-presencial (Estabelecimento do nível de “presença” exigido em ambos os casos)

**D. Seletividade.**

Há Pré-requisitos ou Não há pré-requisitos. Se há, qual(is) é(são) a(s) forma(s) de aferi-los:

- D.1. Prova de acesso
- D.1. Questionário / entrevista
- D.1. Formação / histórico escolar
- D.1. Outros (qual?)

**E. Interatividade – Taxonomia de Sims [5]**

(SIM ou NÃO e observações)

- E.1. Interatividade linear  
(Movimentação seqüencial pelo ambiente e pelo material educacional, limitação dos caminhos de navegação e ausência de *feedback*)
- E.2. Interatividade hierárquica (Opções de navegação primária disponibilizadas em menu e segundo nível de interação linear)
- E.3. Interatividade do objeto  
(Apresentação de botões e objetos que ao serem acionados produzem uma determinada ação específica)
- E.4. Interatividade do suporte (Disponibilização de sistema de ajuda contextual ou de tutorial complexo)
- E.5. Interatividade de atualização  
(Apresentação de problemas para resolução – armazenados em bancos de dados –, selecionados em função da performance em uma determinada atividade, que oferecem *feedback* e podem envolver inteligência artificial)

- E.6. Interatividade de construção  
(Manipulação de determinados objetos para o cumprimento de objetivos e acesso ao estágio seguinte do programa de aprendizagem)
- E.7. Interatividade de simulação  
(Manipulação de sistemas complexos que oferecem respostas diferenciadas a partir das escolhas individuais)
- E.8. Interatividade de hiperlinks  
(Está pautada na navegação por grandes quantidades de informações, sendo viabilizada através de vínculos de hipertexto)
- E.9. Interatividade contextual não-imersiva  
(Combina e expande níveis interativos para a constituição de um ambiente educacional de aprimoramento recíproco, onde o aluno trabalha em um “micromundo” constituído a partir da modelagem do contexto real, ao invés de mover-se passivamente através de conteúdos seqüenciais)
- E.10. Interatividade virtual imersiva  
(Oferece maiores possibilidades de interações reais e é caracterizada pela inserção do estudante em um mundo virtual totalmente gerado por computador, que oferece *feedback* imediato para ações e movimentos individuais)

**F. Interação entre os alunos ou ausência de interação. Se SIM, que tipo:**

- F.1. Atividades individuais e em grupo
- F.2. Sala de Chat
- F.3. Fórum (mensagens)
- F.4. Lista de e-mails
- F.5. Leitura e comentário de *paper* (dos colegas)

**G. Contato com o professor durante o curso. Caso SIM, qual:**

- G.1. E-mails
- G.2. Chat
- G.3. Videoconferência
- G.4. Comunicação Instantânea (MSN / ICQ)
- G.5. Telefone / Fax
- G.6. Outros meios

**H. Participação / frequência**

- H.1. Com controle (Conexões, de tempo logado, etc.)  
ou Sem controle (Livre)

## **I. Avaliações**

- I.1. Com avaliação ou Sem avaliação ou Auto-avaliação.

Se SIM, qual (Presencial ou Não-presencial):

### I.1.1. *Presencial*

- I.1.1.1. Trabalho / prova individual
- I.1.1.2. Trabalho em grupo
- I.1.1.3. Entrega de resumos / *papers*
- I.1.1.4. Outras (Quais)

### I.1.2. *Não-presencial*

- I.1.2.1. Trabalho / prova individual
- I.1.2.2. Trabalho em grupo
- I.1.2.3. Envio de resumos / *papers*
- I.1.2.4. Outras (Quais)

### I.1.3. *Auto-avaliação*

- I.1.3.1. Teste com respostas para auto-conferência
- I.1.3.2. Teste com apresentação de *feedback* automático
- I.1.3.3. Simulação situacional com *feedback* automático

## **J. Hipermídias utilizadas**

(Obs: Os recursos hipermidiáticos presentes devem colaborar para compreensão dos conteúdos e contribuir para o aumento da taxa relativa de aprendizagem)

- J.1. Textos / Hipertextos
- J.2. Áudio
- J.3. Vídeo
- J.4. Animações
- J.5. Animações interativas (Flash, JavaApplets)

## **K. Ferramentas de Comunicação disponibilizadas aos alunos**

- K.1. Sala de Chat
- K.2. Ferramentas para áudio-conferência entre usuários
- K.3. Ferramentas para videoconferência entre usuários
- K.4. Fórum de Discussões

K.5. E-mail

**L. Outras Ferramentas**

(Obs: Apresentam elementos para o gerenciamento das atividades, compreensão de tópicos contextuais, transmissão de recados e compreensão de questões de ordem geral do curso)

L.1. Agenda

L.2. Quadro de Avisos

L.3. Glossário

L.4. FAQ

**M. Carga Horária**

(Obs: Possibilita ao aluno sua auto-organização e gerenciamento do tempo para estudos, aprendizagem e interação)

M.1. Com definição de carga horária ou sem definição de carga horária

**N. Prazos**

N.1. Com prazo mínimo e máximo para conclusão do curso ou sem definição de prazos

**O. Distribuição do tempo entre os módulos do curso**

O.1. Adequação dos prazos às necessidades do plano de leitura e acompanhamento das atividades ou sem definição *ou* conteúdo integralmente acessível desde o início do curso

**P. Ferramentas de avaliação utilizadas**

(Obs: A diversificação e a freqüência de utilização das ferramentas avaliativas dependerá da proposta do curso e mesmo da filosofia da instituição que oferece o mesmo. Contudo, é relevante colocar que elementos como pré-testes e acompanhamento das atividades e participação dos alunos oferecem um panorama para identificar as necessidades específicas dos discentes, suas dificuldades e seus progressos. As tecnologias de informação oferecem, atualmente, um amplo leque de ferramentas, como testes de auto-aprendizagem, exercícios on-line, jogos educativos, etc. O uso de ferramentas lúdicas e de estímulo cognitivo – muitas vezes, simples scripts de Java ou animações feitas em “Flash” – pode enriquecer e otimizar o aprendizado, ao estimular a inteligência e fortalecer a memorização)

P.1. Pré-Testes

(Levantamento dos conhecimentos do aluno antes de interagir com o material)

- P.2. Testes tipo “quiz”  
(múltipla escolha, questionário, associação de colunas, questões dissertativas)
- P.3. Acompanhamento das atividades, progresso e da participação do aluno
- P.4. Outros tipos

**Q. Suporte Técnico (SIM ou NÃO)**

(Obs: Suporte técnico oferece a possibilidade de resolução de problemas relacionados à hardware e software, mas que podem interferir e prejudicar o acompanhamento do curso, desmotivar o aluno ou mesmo levá-lo ao abandono. Problemas de suporte técnicos também prejudicam a aprendizagem quando passam a ocupar lugar de destaque para os alunos, pois o foco é deslocado dos objetivos do curso para a interface que, a priori, deveria ser intuitiva e transparente)

**R. Supervisão profissional do curso por entidade reconhecida (SIM ou NÃO)**

- R.1. Grupo ou Núcleo de pesquisa
- R.2. Departamento ou unidade interna de IES
- R.3. Entidade Classista
- R.4. Outras

**S. Certificação**

- S.1. Não-oficial
- S.2. Instituição Oficial
- S.3. Entidade classista / conselho superior de categoria
- S.4. Ministério da Educação (validade nacional / validade internacional)
- S.5. Outras

A partir deste conjunto de elementos o aluno tem parâmetros concretos para avaliar se o curso corresponde às expectativas ou às necessidades pessoais. Da mesma forma, o professor possui elementos para traçar um panorama prévio da estruturação do curso ou mesmo para realizar uma avaliação detalhada e comparativa de outros cursos on-line.

A proposta acima descrita pode ser articulada ou casada com outros tipos de avaliação, de tipo qualitativo ou *a posteriori*, como, por exemplo: i) avaliação de objetivos pedagógicos / resultados (número de alunos matriculados / número de alunos que obtiveram certificados / abandonos; ii) auto-avaliação / avaliação e feedback do corpo docente / adequação metodológica iii) qualidade e atualização dos materiais de uso / acessibilidade a recursos (informacionais, bibliográficos, docente-pedagógicos) / auto-

avaliação para (re-)adequação do projeto v) adequação do curso às necessidades do mercado público-alvo / às condições e realidades locais / ao mercado de trabalho; vi) implantação de planejamento estratégico e sistemas de acompanhamento de resultado e qualidade.

Tal proposta pode ser melhorada, ampliada e mais detalhada. No entanto, ela fornece um leque de itens que merecem ser analisados quaisquer que sejam os métodos utilizados para se formular recomendações às instituições que pretendem oferecer cursos *on-line*. Muitos dos aspectos elencados, embora bastante simples, são freqüentemente negligenciados pela maioria dos projetistas de curso e/ou responsáveis das instituições que o oferecem. A descrição detalhada de tais elementos permitiria a valorização das ferramentas educacionais *on-line*, pois deveria desencadear uma maior preocupação com aspectos qualitativos dos cursos oferecidos, assim como uma maior transparência.

### **Por um uso eficaz e responsável da Internet na Educação**

Nas formas mais “degeneradas” de educação a distância, o professor praticamente não existe. Conceitos de aprendizado oriundos de teorias construtivistas, que afirmam que o conhecimento é construído individualmente, podem amparar teoricamente qualquer tipo de ensino a distância (SHUELL, 1996). Apesar desse suposto “auto-didatismo” que qualquer um parece ser capaz, podemos afirmar que mesmo as modernas tecnologias de auto-aprendizado não garantem que as pessoas possam educar a si próprias. A formação de indivíduos capazes de “aprender a aprender” de forma autopoética está, na verdade, ligada ao desenvolvimento da autonomia e criticidade discente. Segundo Paulo Freire (1997)

*"Uma das tarefas essenciais da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade. É imprescindível portanto que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de 'amaciá-la' ou 'domesticá-la'. É preciso mostrar ao educando que o uso ingênuo da curiosidade altera a sua capacidade de achar e obstaculiza a exatidão do achado. É preciso por outro lado e, sobretudo, que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receptor da que lhe seja transferida pelo professor" (FREIRE, 1997: 140).*

Nem os cursos de *self-learning* nem tecnologias digitais substituem o professor ou o aprendizado que a convivência social no ambiente do campus podem oferecer. No entanto, não há dúvida que cursos *on-line* bem desenhados e estruturados, que utilizam ferramentas adequadas para a interação social entre o corpo discente, e destes com os professores, podem contribuir de forma decisiva para a produção do conhecimento. Nesse sentido, a educação a distância ou o aprendizado através da rede, oferece excelentes oportunidades para que as pessoas participem de cursos que

não são disponíveis no local onde vivem e, apesar disso, interajam e compartilhem seu aprendizado e conhecimento com outros educandos.

Tendo em vista as vantagens e as sombras que pairam sobre o uso das ferramentas da Internet na educação em qualquer uma das formas – presencial, semi-presencial, com certificado ou diploma oficiais ou não, etc. –, percebe-se que há uma grande dificuldade para se avaliar ou definir bases para uma análise qualitativa de seu uso. Tais dúvidas apenas contribuem para alimentar as críticas e as desconfianças sobre seu emprego. A criação de referenciais, parâmetros ou mesmo uma “certificação” de qualidade para os cursos on-line pode constituir grandes incentivos à disseminação de um uso mais eficaz, adequado e responsável das ferramentas proporcionadas pelas tecnologias digitais<sup>2</sup>. Com o aumento da credibilidade dos cursos através da Internet, provavelmente haveria também um incentivo maior para que as universidades aumentassem sua oferta de cursos on-line. Isso poderia abrir novos horizontes de utilização acadêmica, ajudando também a transpor os muros da universidade – e do conhecimento.

#### **IV. Conclusão**

Situamos essa proposta num contexto em que a generalização da Internet – considerando os projetos de inclusão digital levados a cabo por escolas, bibliotecas públicas, projetos comunitários e de ONGs – aponta para um futuro em que a rede ocupará um papel cada vez mais importante na vida das pessoas, seja para o lazer, trabalho ou para o aprendizado. No que concerne à Educação, a falta de bases para se fazer uma avaliação qualitativa ou para nortear a formulação de propostas de cursos constitui um problema para expansão do uso. Isso abre também caminhos para o oportunismo daqueles que estão afastados de qualquer tipo de compromisso com uma educação séria e responsável. Conforme o já dito no princípio deste trabalho, a educação a distância oferece grandes perspectivas à democratização do acesso ao conhecimento ao mesmo tempo em que abre as portas para a mercantilização e o empobrecimento da educação.

Esse trabalho vem a se somar com outros esforços de profissionais sérios da área de EAD para assegurar, manter e melhorar continuamente a qualidade, desenho e gestão de cursos on-line. Ao buscar o estabelecimento de parâmetros, não se objetiva criar formas burocráticas de controle. Ao contrário disso, espera-se contribuir para uma melhoria prática nas condições em que devem atuar as metodologias informacionais com base na *Web* com fins educacionais, de modo que, com o

---

<sup>2</sup> Nesse sentido, alguns esforços já têm sido feitos pelo *International Council of Distance Education (ICDE)* (<<http://www.icde.org>>), na Europa, e *The Council of Regional Accrediting Commissions* (ver MSCHE, 2002) e *Quality Assurance Agency for Higher Education* (ver QAAHE, 1999), nos EUA.

estabelecimento de referenciais e indicadores, o uso da Internet como ferramenta educacional ganhe ainda mais impulso.

Se, antes de se ofertar algo, houver uma observação cuidadosa por parte dos profissionais (ou empresários) da educação para o cumprimento da forma mais adequada e desejável de cada um dos itens acima descritos, seguramente aumentarão muito as opções de bons cursos na rede.

## **Bibliografía**

BELLONI, Maria Luiza (2001) *Educação a distância*. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados.

CASAS, Antonio de las (2003) "Algunos Criterios para la Calidad del Aprendizaje a Distancia". *Atas do Virtual Educa 2003*. <[http://www.virtualeduca.org/2003/es/actas/3/3\\_11.pdf](http://www.virtualeduca.org/2003/es/actas/3/3_11.pdf)> [Consultado em 25 abril 2004].

COLMENAR, BAÑÓN, MECIAT, CASTRO & PEIRE (2003) "Sistema de Calidad Implementando las Directrices Propuestas del "Espacio Europeo de Educación Superior". *Anais do Virtual Educa 2003*. <[http://www.virtualeduca.org/2003/es/actas/3/3\\_06.pdf](http://www.virtualeduca.org/2003/es/actas/3/3_06.pdf)> [Consultado em 25 abril 2004].

DICK, W.; CAREY, L. (1990) *The systematic design of instruction*. 3rd. ed. Oakland, NJ: Scott, Foresman & Co.

DIETRICHSON, Aleksander (2003) "Usabilidad contextualizada en Educación Virtual: Cómo medir la usabilidad y la usabilidad contextualizada de espacios de aprendizaje virtual en el contexto latinoamericano". *Atas do Virtual Educa 2003*. <[http://www.virtualeduca.org/2003/es/actas/3/3\\_05.pdf](http://www.virtualeduca.org/2003/es/actas/3/3_05.pdf)> [Consultado em 25 abril 2004].

FREIRE, Paulo. (1996) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GAGNÉ, R.; BRIGGS, Leslei J.; WAGER, Walter W. (1992) *Principles of Instructional Design*. 4<sup>th</sup> ed. Orlando, FL: Harcourt Brace Jovanovich.

HERBERGER, M; SCHEUERMANN, F.; KAUFFMANN, I. et al, (1998) "Collaborative Learning via WWW in Legal Education", *The Journal of Information, Law and Technology (JILT)*. <[http://elj.warwick.ac.uk/jilt/cal/98\\_2kauf/](http://elj.warwick.ac.uk/jilt/cal/98_2kauf/)> [Consultado em 28 dez. 2003].

JORNET, J.M.; PERALES, M<sup>a</sup> J.; PÉREZ CARBONELL, M<sup>a</sup> A.; VILLANUEVA, P.; GONZÁLEZ, Such J.; SÁNCHEZ DELGADO, P.; RAMOS, G.; CHIVA, I.; DÍAZ, M<sup>a</sup> I. (2001) "Evaluación de la Formación: el caso de la Teleformación". *Atas do Virtual Educa 2001*. <<http://www.virtualeduca.org/virtualeduca/virtual/actas2001/actas/079.zip>> [Consultado em 25 abril 2004].

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; GAMA, Zacarias Jaegger (2003) O DESAFIO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. *Atas do Virtual Educa 2003*. <[http://www.virtualeduca.org/2003/es/actas/3/3\\_02.pdf](http://www.virtualeduca.org/2003/es/actas/3/3_02.pdf)> [Consultado em 25 abril 2004].

ON-LINE SEMINAR (2003) "Ikarus: Teaching and Learning in Virtual Learning Environments". Disponível em: <<http://www.online-seminar.net/ext/index.html>> [Consultado em 20 mar 2004].

PALLOFF, R. M. & K. PRATT. (1999) *Building learning communities in cyberspace: effective strategies for the online classroom*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.

PILAR PAVÓN, Dolores P. L. V. (2000) "La evaluación en los cursos online". *Atas do Virtual Educa 2000*. <[http://cvc.cervantes.es/obref/formacion\\_virtual/metodologia/pavon.htm](http://cvc.cervantes.es/obref/formacion_virtual/metodologia/pavon.htm)> [Consultado em 15 mar 2004].

SANGRÀ, Albert (2001) "La calidad en las experiencias virtuales de educación superior". *Atas do Virtual Educa 2001*. <<http://www.uoc.edu/web/esp/art/uoc/0106024/sangra.html>> [Consultado em 25 abril 2004].

SILVIO, José (2003) "Calidad y sostenibilidad de la educación virtual". *Atas do Virtual Educa 2003*. <[http://www.virtualeduca.org/2003/es/actas/3/3\\_12.pdf](http://www.virtualeduca.org/2003/es/actas/3/3_12.pdf)> [Consultado em 25 abril 2004].

SHUELL, T. J. (1996) "Cognitive Learning", *Review of Educational Research*, 56 (4), pp. 411-436.

MSCHE – Middle States Commission on Higher Education (2002). *Interregional Guidelines for Electronically Offered Degree and Certificate Programs* <[http://www.msache.org/msache/content/pdf\\_files/distguide02.pdf](http://www.msache.org/msache/content/pdf_files/distguide02.pdf)> [Consultado em 25 abril 2004].

QAAHE – QUALITY ASSURANCE AGENCY FOR HIGHER EDUCATION (1999) *Guidelines on the quality assurance of distance learning*. <<http://www.qaa.ac.uk/public/dlg/contents.htm>> [Consultado em 25 abril 2004].